



# VILA VERDE



Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVÍO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

ASSINATURA :

Anual . . 25\$00

Estrangeiro 40\$00

AVULSO. . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração. Res. Paroquial de Prado — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

## Nota Pastoral Do Episcopado Português sobre a modéstia cristã

Os Bispos Portugueses da Metrópole e das Ilhas Adjacentes, reunidos em Conferência, depois do seu retiro no Santuário de Fátima, considerando que se comemora este ano o 1.º Jubileu da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, e tendo em conta as dolorosas ruínas causadas nas almas pela febre de paganismo que se traduz na vida por impetuosa indisciplina dos costumes, entende ser grave dever seu chamar veementemente a atenção dos seus diocesanos para as obrigações que a modéstia cristã impõe.

Assunto desta importância merecia ser tratado com desenvolvimento em Carta Pastoral. Como, porém, tal não é possível nesta hora, aproveitamos ao menos a sua reunião na Cova da Iria, que a presença de Nossa Senhora, «Mãe puríssima», celestialmente santificou, para, entre outros problemas, analisar a situação moral das suas Dioceses e publicar esta Nota Pastoral.

Sem respeito pelos supremos direitos de Deus e sem consideração pelos valores sagrados do espírito, entre os quais avultam a santidade da família e a moralidade social, o paganismo não só desconheceu a virtude da pureza, mas foi até à anarquia sacrílega de divinizar o próprio vício.

Cristo Senhor nosso, abrindo pela palavra e pelo exemplo os novos caminhos da vida, ensinou aos homens de todos os tempos a lição austera da ascese que expia, purifica e redime. Nessa escola de renúncia, aprendem os santos a escalar os caminhos de Deus.

Infelizmente, — mercê de abdições vergonhosas, nascidas nas profundezas obscuras da natureza gravemente ferida no pecado de origem, e continuadas em actos que aviltam e até, por inconcebível inversão de valores, em teorias demolidoras, que incendeiam a fantasia, anarquizam o coração e fazem tábua rasa do bem e da virtude — consideram obsoletos e mesmo degradantes os preceitos da moral cristã. Já não se lamentam as quedas como fraquezas da vontade, antes se exaltam como expressão de virilidade e de grandeza. Não só se desconhece o clima heróico da mortificação cristã, mas até se repudia a virtude como pusilânime abdição da vida.

Até católicos parecem perfilhar, por palavras e por actos, esta mentalidade furiosamente pagã, esquecidos do que devem à sua dignidade humana e à sua sacralidade, adquirida logo no baptismo. Sob muitos aspectos, e principalmente no que respeita a traços e atitudes, percorrem-se caminhos sombrios de libertação, afinal escravidão funesta, com uma insensibilidade de consciência que arrasta a consequências tenebrosas.

No uso corrente da vida — nas ruas, em reuniões de toda a ordem, mesmo em trabalhos domésticos — há desenvolturas de conversas, de maneiras e de traços, que necessariamente ferem as consciências delicadas. Os excessos são ainda mais despidorados nas praias, nas termas, e em festas elegantes de sociedade.

Não pode esquecer-se o grave atentado contra a moral que constituiu a longa permanência na praia, em fato de banho, mais que minguido.

Com frequência, nem a casa de Deus é respeitada. Para muitos, não há diferença entre um salão e uma igreja. Nem a inocência das crianças merece sombra de consideração.

Em casa, nas praias, um pouco por toda a parte, até pais com responsabilidades religiosas se permitem libertades e vestem os seus filhos tão ligeiramente, que necessariamente se cresta cedo a flor do pudor natural e cristão

(Continua na 2.ª página)

## Da Administração MORREU

o Padre Américo!

Como os meus bons leitores já verificaram o nosso jornal tem melhorado bastante, sofrendo, a partir do terceiro número, uma mudança radical. Com este melhoramento, as despesas aumentaram a ponto de termos, em cada número, um déficite superior a duzentos escudos.

Alguém dirá, imediatamente, que assim não pode continuar, que o jornal não se aguenta. E eu respondo: tem de continuar assim e se possível fosse, melhorar ainda mais, porque estamos no princípio e precisamos de grande divulgação do jornal: um dos melhores meios de o conseguir é torná-lo atraente, bom, a ponto de o número de assinantes aumentar de dia para dia.

Mas o caso não é tão alarmante como parece à primeira vista. Esse prejuízo a que me referi é em relação ao dinheiro que recebemos dos assinantes e ao que gastamos com todas as despesas.

Não incluo na receita, no caso presente, o que recebemos dos anúncios, que, até ao presente, têm sido em número suficiente de estabelecer um certo equilíbrio.

Do que fica exposto, devem compreender a grande necessidade que temos da colaboração de cada um, quer em pagando adiantadamente a sua assinatura, pois estamos a empregar muito dinheiro que não é nosso, como conseguindo-nos anúncios e, sobretudo, angariando-nos mais assinantes. Pedíamos que cada assinante arranjasse, se não fossem mais, pelo menos um novo assinante, enviando a sua direcção para a residência paroquial de Prado.

Se todos se interessarem alguma coisa, nós poderemos cantar vitórias e o jornal será lido com agrado, dum modo especial daqueles que estão longe da terra onde nasceram, suspirando, ardentemente, pelas notícias que lhes damos.

Avante amigos, e, desde já, imitemos aqueles que nos pagaram a assinatura, adiantadamente mencionando, nesta segunda publicação, os seguintes Senhores:

Rev.do P.e José Gonçalves de Araújo, Alferes Dantas, Rev.do P.e Domingos Neiva C. Pinheiro, D. Edmar de Andrade Coelho, Rev.do P.e Alberto da Silva, P.e Bento Duarte de Araújo, P.e António José Martins de Oliveira, P.e Abel José dos Santos Moraes, P.e João Alberto de Araújo, António Joaquim Rodrigues Loureiro, Sucessores de João Luís Soares, Alvaro Gonçalves, José Joaquim da Silva, José Vieira Eernandes, José Maria Pereira da Cunha, Alberto Capela Pereira, D. Teresa Torres Fernandes, José Cunha Torres Fernandes, João

Augusto dos Santos Gonçalves, Mário Joaquim de Queirós, José Maria da Cunha, Rev.do P.e Davide José Antunes, Luís Gonçalves, Manuel Soares Coelho, António Pereira Lima, Manuel Ferraz Peixoto, Carlos Alberto Martins, Luís José Queirós, Arnaldo Assis de Faria Lira, José Maria da Conceição, João Peixoto da C. Neto, Rev.dos P.e Hermenigildo de A. Esteves, P.e José Dias Gomes, P.e Mário de Oliveira Vaz, P.e José Nunes Monteiro, P.e João Cirilo da Mota Araújo, P.e José Fernandes de Azevedo, P.e Manuel António Caridade, P.e Manuel Braga Barbosa, P.e José Reis Maia, Mons. Manuel José Pereira Mosquera, P.e Manuel Gonçalves da Costa, Abílio da Silva, João José de Castro; Palmira Soares Leitão, Agostinho Edmundo Pimenta, Celso Fernandes Pimenta, Rev.do Dr. Alvaro Dias e José de Sousa Machado.

Parabéns a estes nossos amigos e que continuem a mostrar a sua grande generosidade e interesse pelo nosso jornal.

Esta notícia brutal emocionou o País inteiro, tal era a sua fama e o seu real prestígio.

A morte foi ocasionada por grave desastre de automóvel, guiado por Abel Augusto Braga, alfaiate da Casa do Gaiato, que se deu no sábado, 14 de Julho, quando regressava de Alcobaca a Paço de Sousa.

Ao passar em S. Martinho do Campo, Valongo, indo o automóvel em que seguia ultrapassar outro veículo, surgiu inesperadamente um carro de bois. O Abel, em rápida manobra, ainda conseguiu desviar o carro, mas um monte de terra no meio da estrada fez que o automóvel, perdida a direcção, chocasse contra uma parede.

O Abel ficou ligeiramente ferido, assim como D. Aurea de Jesus Ribeiro, farmacêutica da Casa do Gaiato, que também se guiou no carro.

Todavia, o Padre Américo foi

Continua na 6.ª página

## José Augusto Vieira

### EM VILA VERDE

Prossigamos a espiritual jornada: Eis-nos, pois, percorrendo os velhos caminhos de Oriz, ora por baixo das latadas que os atravessam de lado a lado, ora entre as sombras das carvalheiras antigas. A igreja fica escondida num souto, quase abafada no meio da verdura. Aqui estamos já no logarejo de Barreiro.

O nosso desiderato realiza-se afinal; conseguimos arranjar dois animais de cavalaria que nos conduzem a Bouro. Enquanto os arreiam convenientemente, Almeida faz o croquis duma dessas lagaretas tão vulgares nas aldeias da província e reproduzida em gravura. As éguas estão prontas. Montamos. Difícil foi chegar a esta aquisição, mas está feita de vez e não temos senão a dar parabéns às nossas pernas, que se preparavam para fazer em marcha forçada o caminho de Terras de Bouro.

Um dos animais obtemo-lo sob a expressa condição de o mandarmos ferrar em *Vau* e pagar 500 reis de aluguer. O outro... Quer o leitor saber as condições em que o obtemos? De graça! O seu proprietário, que aliás nos não conhece, não quer receber dinheiro. Empresta, não aluga — responde às nossas instâncias. E com a generosidade teimosa dum bom minhoto, faz com que guardemos a nossa bolsa, deixando-nos ficar sob o enleio do reconhecimento.

— *Avis rara* — exclamará o leitor.

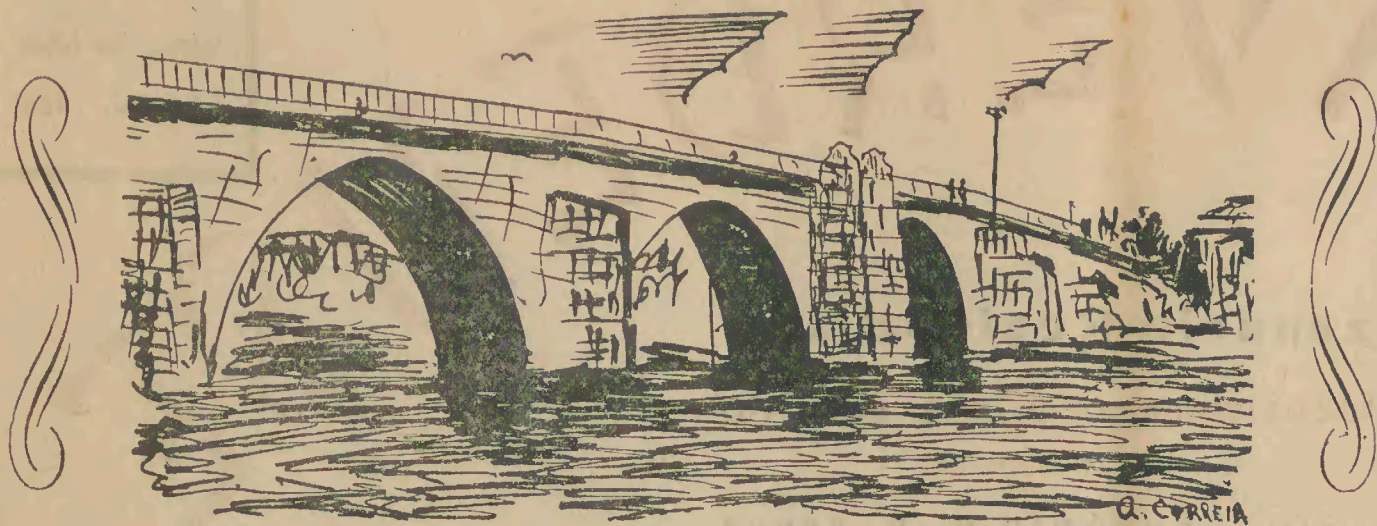
— *Avis única* — bradamos nós, tanto mais entusiasmados, quanto a ocasião era deveras crítica para as nossas comodidades! À cavalo, pois, atravessamos parte desta e da seguinte freguesia de Oriz (S. Miguel), mais pequena ainda que a sua homónima e menos populosa também.

Por entre carreiros e atalhos vamos seguindo até passar em *S. Pedro de Valbom*, freguesia humilde e modesta, que pelos declives da montanha se acantona até às margens do *Homem*. Encontramos logo adiante uma outra freguesia do mesmo nome, e por igual modesta no seu viver entre os soutos de carvalheiras frondosas. É a de *S. Martinho de Valbom*, em cujo lugar do Paço existe um solar

(Continua na 3.ª página)



# POR TERRAS DE PRADO



## Prado (S.ta Maria)

### Baptizado

No dia 8 do presente mês de Julho, foi baptizada a menina Rosa Maria Peixoto de Sousa, filha de Avelino dos Reis Taveira de Sousa e de Maria Peixoto de Sousa. Foram padrinhos David Manuel da Gama Lima Rebelo e Rosa Maria Gama Lima Rebelo.

No dia 10, o menino António de Magalhães Cerqueira Ferreira, filho de Horácio Cerqueira Ferreira e de Teresa de Sá Ribeiro. Foram padrinhos António da Silva Peixoto e Maria Cerqueira da Silva.

No dia 14 Rosa Ferreira Gomes Fernanda, filha de Luís Gonzaga Gomes Fernanda e de Rosa Amélia Ramoa Ferreira. Foram padrinhos Jerónimo Fernandes e Rosa de Magalhães Ramoa.

No mesmo dia 14 Domingos de Sousa da Silva, filho de António da Silva e de Amélia de Sousa. Foram padrinhos José Joaquim Lopes e Rosa Sousa da Silva.

No dia 15 Manuel de Araújo Lopes de Sá, filho de Delfim Lopes de Sá e de Joaquim de Araújo. Foram padrinhos Manuel Lopes Ferraz e Joaquina de Sousa.

### Falecimento

No passado dia 10, entregou a sua alma a Deus a simpática menina Maria Adelaide Lopes Ferraz, filha de João Lopes Ferraz e de Maria Firmina Lopes de Sá. O seu cadáver foi levado no dia 12, com grande acompanhamento, para a sepultura de sua família. A sua alma deve estar junto de Deus a pedir pelos seus bondosos pais.

### Aniversário natalício

do sr. Francisco Vieira

Comemorou no passado dia 15, o seu 40.º aniversário o sr. Francisco Vieira, nosso grande amigo e digníssimo presidente da Junta, desta freguesia de Prado.



Muito desejaria festejar-lhe este grande dia como convém. Não tenho ouro nem prata para lhe oferecer mas aquilo que tenho, do coração lhe ofereço — as minhas singelas palavras.

Sinto-me incapaz de narrar a sua grande actividade, desenvolvida em benefício desta freguesia. Vejamos, por exemplo, o esmero com que tem tratado do cemitério que é digno de ser visto e admirado no seu alinhamento, ordem e limpeza. Grandes sacrifícios e despesas custou ao sr. Francisco Vieira, que não desanimou enquanto não conseguiu exterminar todas as ervas daninhas que davam ao cemitério o aspecto de um verdadeiro prado. Para tal, fim, mandou fazer três escava-

ções, em todo o terreno, de 0,5<sup>m</sup> de profundidade, ficando-lhe cada uma por 1.000\$00. E temos de notar que muitas centenas de escudos saíram do seu próprio bolso.

Depois o cuidado que tem em conservar sempre limpos e asseados os jardins e outros lugares que estão debaixo da sua administração.

Já vimos no número anterior que o sr. Vieira tem sido um dos que mais têm trabalhado para conseguirem a polícia em Prado.

Enfim muito tem feito e sei que tem grandes planos a realizar em benefício desta terra. Por isso é digno dos nossos louvores, do nosso reconhecimento e das nossas fervorosas orações, pedindo muito ao Senhor que o conserve, durante largos anos, nesta actividade, com a coragem e entusiasmo de sempre, continuando, assim, a prestar-nos os seus valiosos serviços.

## Do Couto de Moure de Libão

### LAJE, Julho de 1956

Salão paroquial — Carlos A. Martins — Festividades — Romagem a Fátima — Retiro do Clero — Novos presbíteros — Nova Empresa

Está concluída a primeira fase das obras do Salão paroquial da Laje, no que respeita à parte de pedreiro. Também está adiantada a mão de obra de carpinteiro com o embarrotamento, seguindo-se imediatamente o que respeita a essa arte e, conjuntamente até acabar, a de trolha e pintor.

Encontra-se na Laje, em companhia de sua Esposa — D. Zélia Vieira Martins — o sr. Carlos Alberto Martins, antigo Presidente do Grémio dos Armazenistas e nosso estimado assinante, ainda convalescente de melindrosa intervenção cirúrgica, a que teve de submeter-se. Fazemos os mais sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

Nos dias 10 de Junho e 1 Julho efectuaram-se na Laje as festividades em honra de S.to António e do SS. Sacramento para cumprir as determinações estatutárias das respectivas Confrarias, pregando nelas os Rev.ºs Srs. Drs. Manuel António de Paula e Alvaro Dias, ilustrados Professores do Seminário de Braga. A última dignaram-se assistir o sr. Dr. Alvaro Machado Vilela e sobrinhos.

Nos dias 12 e 13 do corrente estiveram em Fátima várias pessoas desta freguesia em romagem de piedade e em cumprimento de votos feitos.

Como «O Vilaeverdense» informou, no dia 12 o Rev. Clero deste distrito eclesiástico esteve em retiro mensal no Seminário da Torre, em Soutelo, fazendo conjuntamente a sua conferência mensal, na qual foi resolvido intensificar a propaganda em favor da Peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, que deve ter lugar no dia 16 de Setembro. Chamou-se também a atenção dos presentes para as determinações de S. Ex.ª R.ª e Sr. Arcebispo Primaz quanto a festas e arraiais.

No dia 8 do corrente receberam a sagrada ordem de presbítero os jovens levitas vilaeverdenses, Revs. José da Costa Araújo, de Parada de Gatim, e José da Costa Soares da Mota, de Barbudo, aos quais apresentamos as nossas felicitações com votos do mais fecundo apostolado.

No lugar do Agrelo — na Laje — iniciou os seus trabalhos nova Empresa de serração modernizada pertencente aos irmãos António e Augusto Domingues Vaz, da Casa de Libão. — C.

## Cervães, 24-6

**Reparos** — Eu e alguém, felicitamos o autor dos REPAROS sobre entornos em que não se respeitam os mortos nem até os vivos.

A 18-9-55 elogiando e reforçando o que escrevo ao limar certas arestas, um escrito de J. Cerqueira Machado, chamava a uma carta de Cervães — «Reparos e sugestões de Bom Senso» — E' precisamente o que eu e a gente de bem devemos dizer das Cartas de Prado, a começar na dos Reparos de 6-5-56.

**Cristo-Rei** — E' preciso que a 1-7-56 todos os católicos de credo e mandamentos e todos os portugueses de verdade, respondam com algum donativo ao «peditório» para a construção do imponente Monumento Nacional em Honra de Cristo, — Rei Imortal de todos os séculos.

**O Terço do P.º Martinho** — Uma vez que na Fátima Nossa Senhora, intitulado-se *Do Rosário*, aconselhou os pastorinhos a rezar o Terço todos os dias para começar a paz e acabar a guerra, seria bem bonito que Ela, lá do alto do céu onde reina, ouvisse, não só de novo pelas ruas de Braga, mas agora, publicamente, em todos os povoados do Império, contá-lo, cantando versos em seu louvor. — C. BACELAR.

IDEM

**Ponte de Prado, Escola de Natação, E. T. C.** — Vai sendo tempo de organizar-se uma comissão de amigos de Prado, Palmeira e Carmo, à frente dos quais quem tem automóvel, para ir pedir desde Braga até Lisboa se for preciso, que se ponha a Ponte de Prado com largura para passar uma camionete por outra como me mostrou vontade de a por em o meu amigo deputado Dr. Alberto Cruz porta-voz e braço direito das reclamações do grande presidente Santos da Cunha.

Também essa comissão deve pedir uma escola de natação e um balneário junto à Marginal, Iluminação Pública nesta e de Vieira (Merelim) à Ponte de Prado, um Telefone publico (cabine) em cada extremidade da E. Marginal, bem como uma luz forte e alta a meio da Ponte de Prado.

E esta luz sinaleira poderia mudar de cor ao chegar um carro e uma das suas duas extremidades por meio de qualquer aparelhagem como se vê no Porto, com sinais luminosos e acústicos?

Cândido Bacelar.

## Ciclo litúrgico do Pentecostes

**8.º Domingo.** — Quando foi a festa do Pentecostes a Igreja recebeu as efusões do Espírito Santo e a liturgia deste dia nos mostra as suas felizes consequências. Esse Espírito nos torna filhos de Deus pois que nos faz dizer a Deus com toda a verdade:

*Pai nosso.* Estamos, pois, seguros da herança do Céu; mas para isso é preciso que, vivendo por Deus, nós vivamos para Deus, deixando-nos conduzir em tudo pelo Espírito de Deus.

E' assim que Ele nos acolherá um dia nos tabernáculos eternos.

**9 Domingo** — A liturgia de hoje insiste sobre os castigos terríveis que a justiça divina infligirá um dia àqueles que tiverem renegado a Cristo. Perecerão todos e nenhum deles entrará no reino dos Céus. Pelo contrário, aqueles que, no meio de todas as

(Continua na 4.ª página)

## Nota Pastoral do Episcopado Português sobre a modéstia cristã

(Continuação da 1.ª página)

que sempre carinhosamente devia resguardar-se e robustecer-se.

Por muito que se proclamem as belezas do naturalismo, por mais que se grite ser necessário proscrever as complicações e cultivar a simplicidade, a razão e a fé condenam sem remissão tais exageros, como vilipêndio da pessoa humana e profanação do templo de Deus que é a nossa alma.

Consoladoras e terríveis as palavras de S. Paulo: «Não sabeis que sois templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém violar o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque é santo o templo de Deus que vós sois». (I Cor. VI, 16). E noutros passos: «Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?» (I Cor. VI, 15). «Porventura não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, que vos foi dado por Deus, e que não pertenceis a vós mesmos?» (I Cor. VI, 19).

Tais palavras servem de comentário à condenação dos escandalosos, mil vezes fulminada por Nosso Senhor: «O Filho do homem enviará os seus anjos, que tirarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade» (Mat. XIII, 41). «Ai daquele homem por quem vem o escândalo» (Mat. XIII, 7).

Mais clara ainda a reprovação do Senhor, ao contemplar uma criança que defe a chamamento seu se aproximava: «Ao que escandalizar um destes pequeninos melhor lhe fora que se lhe atasse ao pescoço pesada mó de moínho e se lançasse ao mar» (Mat. XVIII, 6).

Não há que duvidar: ou se harmoniza a vida com a moral do Evangelho, ou se incorre nas iras do Senhor. Quem não vive a fé é apóstata da fé. A infidelidade ao que se acredita é também infidelidade à própria consciência humana.

A Mensagem de Nossa Senhora aos Pastorinhos de Fátima põe-nos perante a mesma realidade.

Ora um dos pontos da Mensagem de Fátima é precisamente o da pureza e o da modéstia. Queixou-se amargamente a Virgem Santíssima da impureza, que tantas almas leva ao Inferno.

Julgar-se-á que ainda não se atingiu aquela série de desmandos que N. Senhora inexoravelmente condenou? Convirá recordar a extrema delicadeza e a repulsa total pelas pequenas liberdades que já faziam sofrer os Videntes.

A Mensagem de Fátima, tão precisa e clara neste ponto, continua-se nas numerosas e profundas instruções de S.S. o Papa Pio XII, cujas palavras, por sua penetração actualidade, parecem iluminadas de sabedoria carismática.

entre os múltiplos documentos de S. Santidade, sobre este assunto, aconselhamos a leitura da Encíclica *Fulgens Corona*, da Carta que publicou pelo S. C. do Concílio, e bem assim de alguns dos muitos discursos dirigidos às mulheres e raparigas cristãs.

Perante o que fica dito, dificilmente poderão considerar-se isentos de pecado mortal aqueles cuja imodéstia constitui grave escândalo ou alucinada provocação. São como fachos de fogo satânico, ateando labaredas de pecado. Nem pode alegar-se, como desculpa, a falta de intenção, nem serve de nada o exemplo alheio, porque a gravidade do pecado não se define apenas pelas intenções de quem o pratica, mas também pela desordem objectiva dos próprios actos e pelas circunstâncias exteriores do escândalo e mau exemplo. São indignos da absolvição sacramental aqueles que, convencidos da gravidade da sua imodéstia, não oferecem garantia sólida de arrependimento e de emenda, nem sequer fazem a mais leve tentativa para corrigir-se.

Em certos casos, a falta não irá além de pecado venial, mas também este deve evitar-se, porque é obrigação de todos tender à perfeição, a qual exige esforço constante da vontade.

Bem sabemos quanto custam as ascensões no caminho áspero da virtude, para mais trilhado num mundo envolto em incêndios de pecado. Mas sabemos que a consideração séria da dignidade humana e o recurso habitual à oração, aos sacramentos e às pequenas mortificações de cada dia, que tonificam a alma, constituem meio eficaz para a escalada vitoriosa no sentido de Deus.

Por isso, tendo em conta as condições dos costumes portugueses, atendendo aos princípios que o Senhor veio ensinar ao mundo, e considerando as graves exortações da Mensagem de Fátima e das Instruções do Santo Padre Pio XII, de harmonia com os preceitos consagrados pela moral cristã, condenamos, com toda a Nossa autoridade:

a imodéstia dos vestidos que, por demasiadamente cingidos pela sua estreiteza, põem em relevo as formas, cujo recato a fé e a própria dignidade natural exigem;

a imodéstia dos vestidos de tal maneira reduzidos, que quebrem a reserva e o respeito com que deve olhar-se um corpo que foi consagrado a Deus no baptismo, e que aliciam ao mal;

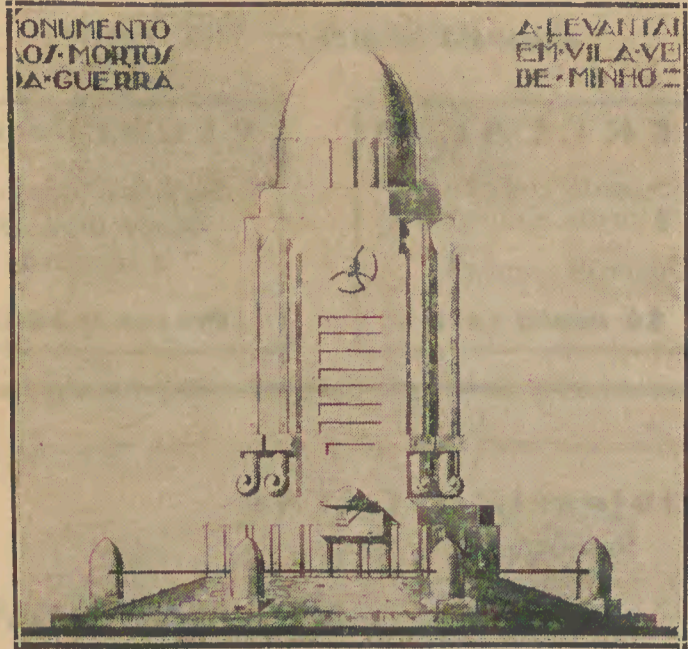
a imodéstia dos vestidos que, por sua transparência, são causa de ruína espiritual.

Queremos, de modo particular, que a Casa de Deus seja respeitada, e constitua assim lição edificante, exemplo público, apelo permanente. Ninguém ouse profanar os templos, entrando lá com trajos desonestos, ou tomando atitudes irreverentes. As pessoas de sexo feminino terão a cabeça coberta, velados o peito e os braços, usarão meias (se pela sua condição as costumam usar) e evitarão trajos masculinos. Também os homens, em seus trajos e maneiras, observarão a modéstia cristã, que por igual os obriga, e não deverão ser admitidos nas igrejas nem aos sacra-

(Continua na 3.ª página)



# DE VILA VERDE



## Deliberações da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 12 de Julho

### PROJECTO DE TARIFAS DE ELECTRICIDADE A ADOPTAR NO CONCELHO DE VILA VERDE

A Direcção Geral dos Serviços Eléctricos pede à Câmara uma cópia do contrato de fornecimento de energia eléctrica em alta tensão, feito entre a Câmara de Vila Verde e a de Braga.

### INSTALAÇÕES DAS CONSERVATORIAS DO REGISTO CIVIL E PREDIAL

Da Direcção Geral dos Registos e do Notariado informam que as instalações actuais das Conservatórias do Registo Civil e Predial são más, devendo a Câmara fazer novas obras ou arranjar novas instalações. A Câmara resolveu informar e diligenciar para conseguir novas instalações.

### OBRAS NA ESCOLA DA LOUREIRA

Da Direcção Escolar de Braga oficiam a pedir obras urgentes na escola mista da freguesia da Loureira. A Câmara resolveu que aguarde oportunidade.

### AUTOMÓVEL DE ALUGUER PARA FEBROS, LAGE

A Direcção Geral dos Transportes Terrestres informou que o Grémio dos Industriais de Transportes de Automóveis deu parecer desfavorável à instalação de um automóvel de aluguer no lugar de Febros, da freguesia da Lage, por estar a 2 Kms de Prado e a pouco mais de 5 Kms de Vila Verde, pede que a Câmara se digne informar o que se lhe oferecer sobre o assunto. A Câmara resolveu que se informe que, no seu parecer, o automóvel faz falta e foi a Junta de freguesia quem o requereu.

### DESPESAS DA CÂMARA COM AS CONSTRUÇÕES DE ESCOLAS PELO PLANO DOS CENTENÁRIOS

Do Ministério das Obras Públicas informam que a anuidade que a Câmara tem de pagar no ano de 1957, para pagamento de parte das despesas resultantes da construção e conservação de edifícios previstos no plano dos Centenários, é de 23.521\$70.

### ESCOLA DE FREIRIZ

A senhora professora de Freiriz oficia a pedir obras urgentes na escola de Freiriz. A Câmara resolve mandar fazer essas obras.

### ESTRADA EM CERVÃES

O Padre António Augusto Gomes da Costa e outros proprietários do lugar da Frondosa, da freguesia de Cervães, pedem à Câmara que se digne officiar à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização para que o pedido feito, já há seis anos, para obras de pavimentação e beneficiação do Caminho Municipal que liga a Estrada Municipal N.º 17 do lugar de Mangueiros com o lugar do Barral, da freguesia de Cervães, seja atendido. A Câmara resolveu satisfazer ao pedido.

### LICENÇAS PARA OBRAS

Em Rio Mau, a Emílio Narciso, para atravessar um caminho público com canos de grés e construir uma poça; em Turiz, a Custódio Joaquim Barbosa, para aumentar um andar num prédio situado à face da estrada municipal; em Vila Verde, a D. Elvira Ferreira Loureiro Costa Real, para limpar um jazigo; em Prado Santa Maria, a João Lopes Xavier para abrir um poço para exploração de água de rega junto do caminho público; a António Dantas para reconstruir e aumentar uma casa de habitação, à face do caminho público; em Cervães, a Adelino Augusto Gomes da Costa, para atravessar o caminho público com uma canalização de grés.

### CONCEDEU ASSISTENCIA HOSPITALAR

A Deolinda Soares da Costa, de S. Miguel de Oriz; a Maria da Conceição da Silva, de Cabanelas; a Isaura dos Anjos, da Lage; a Emília de Sousa Martins, da Loureira; a Ana Ferreira Terra, de Goães; a Adelino Oliveira, de Sande.

### BALANCETE DA TESOURARIA

O balancete da Tesouraria acusa o saldo em dinheiro de 151.097\$10.

### DELIBERAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE UM SUBPOSTO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA EM PRADO

Por proposta do vereador senhor Gaspar Queirós, foi deliberado pedir a criação de um subposto da Guarda Nacional Republicana na vila de Prado, por absoluta necessidade de policiamento na vila, especialmente junto do rio.

## Anibal Neiva de Barros

Partiu para Lisboa, onde foi tomar posse do cargo de funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Anibal Neiva de Barros.

Fez um concurso brilhante, o que lhe deu o direito de acesso entre inúmeros concorrentes.

Pertence ao pouco número daqueles que, em Vila Verde, tem conseguido triunfar pelo seu esforço pessoal.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

## Reunião do Funcionamento Público de Concelho de Vila Verde

No dia 11, pelas desasseis horas, num terreno ajardinado, das instalações da Pastelaria Bar Vila-verdense, reuniram-se em confraternização os funcionários de todas as repartições públicas de Vila Verde, em número de quarenta.

A todos foi oferecido pelo Reverendo Pároco desta Vila, senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo, um primoroso copo de água, cujo serviço foi confeccionado pela referida pastelaria-Bar.

Aos brindes, o Reverendo Padre Diogo disse que aquela festa e reunião de confraternização representava a simpatia que nutria pelo escol de bons funcionários que actualmente possui este Concelho e Comarca, que conseguiram apagar o fraco nome que muitos funcionários antigos aqui espalharam. Esta festa e reunião deixa a melhor das impressões.

A comissão organizadora desta reunião de confraternização era formada pelos senhores: Nelson Pereira Cardoso, Secretário da Secção de Finanças; Abel Rodrigues de Sousa Gama, Secretário da Câmara Municipal; Manuel Martins Madeira, Tesoureiro da Fazenda Nacional; António Anselmo Soares, Chefe da Secretaria Judicial; António da Costa Júnior, Escrivão da primeira secção Judicial.

## Do Tribunal

Acção Sumária — Elias José de Barros Júnior e mulher, de Barreiros, Amares — contra Domingos José Correia e mulher de Barreiros — 2.ª Secção;

Banco Borges & Irmão, de Braga, contra Manuel Ferraz Peixoto, mulher e outro, de Prado S.ta Maria — 1.ª Secção.

Acção Especial — Abel Lamosa Amorim, de Mós, contra Silvestre Peixoto Gomes, de Mós — 2.ª Secção;

Joaquim de Jesus Fernandes e marido, do Brasil, contra Manuel Joaquim da Costa, mulher e outros, de Oriz S. Miguel — 2.ª Secção.

Inventários: — Joaquim de Almeida, falecido, de Arcozêlo; cabeça de casal — Rosa Moreira, — 1.ª Secção;

Manuel José da Silva, falecido, da Lage; cabeça de casal — Delfina Gonçalves Pereira — 2.ª Secção;

Josefa Gonçalves Pires, de Cervães — cabeça de casal, Paulino de Faria, de Cervães — 1.ª Secção.

Cartas Precatórias, vindas do Tribunal do Trabalho de Braga, para penhoras contra:

Manuel Correia, de Marrancos, 1.ª Secção;

Elísio Manuel Vieira Fernandes e mulher, de Prado — 2.ª Secção; José Malheiro, de Prado — 1.ª Secção; António da Cunha, de Moure — 2.ª Secção;

Transgressões: Vindas da Câmara Municipal por posturas — contra Lino Gonçalves, por infracção ao N.º 12 — do Pico S. Paio; Manuel Folia, de Atães, por infracção ao art.º 22.

## José Augusto Vieira, em Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

que foi dos Babos ou Barros, e que outrora teve cadeia e jurisdição civil. Entre as duas, ou melhor, um pouco mais para Norte, pode o leitor visitar a freguesia antiga de Paçô, embora não lhe seja de grande utilidade ou recreio a visita, porque nada encontra aí de notável que lhe prenda a atenção, nem mesmo a paisagem tem belezas que valham o sacrifício da jornada, curta embora, do ponto em que estancamos.

Resta-nos visitar, para completar por este lado a nossa excursão do Norte do concelho, a antiga freguesia do Salvador de *Valdreu* ou *Baldreu*, outrora conto de um convento de cônegos regrantes de Santo Agostinho, fundado pelo velho da Nóbrega, existindo ainda no século XVI e passando depois da extinção para a Comenda da Ordem de Cristo, pertencente aos condes de Castanheira.

Se viéssemos em ocasião própria iríamos os dois, leitor amigo, até à romaria de *Santo António de Meixões da Serra*, embora houvessemos de galgar quebradas para lá chegar. Assim não passamos do lugar de *Cabaninhas*, que te apresento com a sua lenda sinistra, um pouco semelhante à da cidade bíblica destruída pela sua impiedade. *Cabaninhas* era um antigo lugar posto sobre o cairel dum abismo, como um ninho de águias orgulhosas. Ímpio, pouco observante da lei de Deus, negando hospitalidade aos peregrinos raros que por ali passavam.

Uma vez aconteceu que um pobrezinho pediu pousada aos de *Cabaninhas*, mas todas as portas se lhe fecharam; todas, não, uma por excepção lhe foi aberta, compadecido o seu dono do desgraçado mendigo, que tinha de atravessar a serra naquela noite, que ameaçava tempestade. Aqueceu-o ao seu lar, deu-lhe do seu pão e do seu vinho. Fora a chuva caía em fortes bátegas, o vento ululava como preito raivoso. Sentiu-se então um forte abalo estrondoso e colossal. O lavrador chegou à porta e recuou aterrado. O lugar de *Cabaninhas* precipitava-se inteiro pelas arestas da quebrada e caía soterrado, lá em baixo, nas fundas margens do rio.

Apenas a sua casa escapou àquele derruir medonho. Deu graças a Deus. O pobre tinha desaparecido, porém, sem ele saber como, nem por onde. Era o Senhor, disfarçado em mendigo, o que assim havia salvo a sua modesta choça e castigado a impiedade do lugar.

A *Cabaninhas* de hoje é um pouco mais acima desta da lenda, que ficava no sítio ainda chamado *Cabaninhas da Quebrada*. Neste ponto finda a nossa excursão às freguesias do Norte do concelho.

O leitor saberá no capítulo de Terras de Bouro como passamos o resto dos dias, depois de havermos atravessado o rio *Homem* no lugar de *Vau*.

Neste instante não temos senão que regressar a Vila Verde, onde chegamos já de noite, e planear aí o itinerário das novas excursões.

## Graças à Fé --- Soneto

SE "A FE REMOVE MONTANHAS",  
FÁCIL NOS E REMOVER  
AS ORIGENS DE SOFRER  
NOSSAS TRISTEZAS TAMANHAS!...

SE "A FE REMOVE MONTANHAS",  
FÁCIL NOS E CONCEBER  
A DOÇURA DE VIVER  
LIVRES DAS CAUSAS ESTRANHAS.

TENHAMOS, POIS, VIVA FE  
NO RABÍ DE NAZARE  
E NA DIVINA TRINDADE.

PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CEUS:  
NUTRI NOSSA CRENÇA EM DEUS  
E NA VOSSA DIVINDADE!...

Rio de Janeiro, 1956.

(Inédito)

Luso Brás

## Santuário do Alívio

Entraram em grande actividade as obras deste já preclaro Santuário do nosso Concelho para a construção do zimbório, que deve ficar imponente.

O movimento do Santuário tem-se intensificado ultimamente. Assim em Maio, lá vieram bastantes dezenas deromeiros, que ocupavam cinco camionetes provenientes da Póvoa de Varzim, terra que sempre forneceu apreciável contingente.

Veio também uma camionete com devotos dos Arcos de Valdevez e ainda mais seis com outros de Balugães e de S. Torcato, além deromeiros da freguesia de Toriz, ali vizinha.

No mês de Junho lá estacionaram também quarenta camionetes com algumas centenas deromeiros de Riba d'Ave, Guimarães, Póvoa de Varzim, Ronfe, Congregação Mariana do Seminário de Braga e aindaromeiros

## Necrologia

### Alberto Joaquim do Lago

No dia 9 de Julho, no lugar do Campo da Feira, da Séde do Concelho de Vila Verde, faleceu, tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja, Alberto Joaquim do Lago, de 46 anos, comerciante de carnes com talho nesta Vila, casado com Júlia Natália de Azevedo.

Era soldado da Legião Portuguesa e do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

Era irmão da senhora Laurinda Fernandes do Lago e cunhado do funcionário da Câmara Municipal senhor Rodrigo Martins.

isolados das freguesias de Prado, Soutelo e Vila Verde, tudo prelúdios da grande Peregrinação de Setembro, 16.



# POR TERRAS DE PICO DE REGALADOS

## São Paio

Faleceu, na vila de Pico de Regalados, o ilustre filho desta terra, Manuel Abreu Aguiar, de 64 anos de idade, filho do falecido Bacharel Custódio José de Araújo Aguiar e D. Maria Isabel Abreu e Campos.

Recebeu os sacramentos da santa igreja que lhe foram administrados pelo reverendo pároco desta freguesia. Desapareceu o último filho da brasonada casa dos Abreus de Regalados.

Era uma pessoa que toda a gente estimava e um grande amigo das crianças pobres contempladas pela cantina escolar desta vila, pois oferecia uma apreciável quantia do melhor azeite que colhia nas suas propriedades para confeccionar a sabonosa sopa que todos as dias é distribuída pelas crianças que frequentam as escolas desta terra.

Apresentamos os nossos sentimentos pêsames à família e fazemos votos ardentes ao Senhor para que tenha junto de si a alma do ilustre morto.

## De Mós

No dia 19 do corrente começou, na igreja paroquial desta briosa freguesia, um tríduo de preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus que se realiza hoje. A Senhora D. Laurinda de Oliveira Moreira, residente em terras de Santa Cruz paga todas as despesas com esta festividade, para cumprir um voto do seu falecido marido, Custódio de Oliveira que era natural desta freguesia e que já trocou esta terra pela vida que nunca mais há-de terminar.

Fazemos votos ao Senhor para que o Divino Coração de Jesus tenha em descanso a alma do seu querido devoto e ao mesmo tempo pedimos que se digne conservar por muitos anos a saúde da Senhora D. Laurinda, que nos quis mimosear com esta festa, que se vai realizar com o maior brilho possível.

Realizou-se o confesso no dia vinte, e a maior parte dos habitantes desta pequena povoação, aproveitou a ocasião para se colocar em estado de graça e assim agradecer ao Sagrado Coração de Jesus neste ano em que se celebram as festas jubilares em todo o mundo católico.

No dia da festa, de manhã, todas as pessoas que se prepararam, recebem a sagrada comunhão e algumas crianças fazem a sua comunhão solene e ainda outras vão ter a felicidade de se unir, intimamente a Jesus Sacramentado.

As 11 horas, há a missa solene e às quatro da tarde iniciam-se as solenidades com recitação do terço, sermão, em honra do Sagrado Coração de Jesus e em seguida realizam-se uma brilhante procissão em que tomarão parte as organizações católicas desta freguesia e todo o povo.

O venerando pároco desta freguesia e os seus estimados paroquianos, ajudados pela respeitável Senhora D. Laurinda, têm a oportunidade de continuar nesta terra, as festas jubilares em honra do Sagrado Coração de Jesus, iniciadas com tanto brilho na cidade de Braga.

Fazemos votos ao Senhor para que se digne abençoar a benfeitora, desta freguesia e todos os que têm assistido aos actos religiosos realizados nesta igreja paroquial da nossa terra.

## Vilarinho

Cumprimentamos o nosso caro amigo, Senhor José Pimenta, brioso marinheiro na Marinha de Guerra Portuguesa, em Lisboa. Este nosso estimado amigo chegou a Lisboa no dia 28 do passado mês de Maio no navio Pedro Nunes que, depois de ter visitado os principais portos da África e da Ásia, e as nossas longínquas províncias de Macau e Índia, aportou, mais uma vez, às praias de Lisboa, donde saíram os ilustres Portugueses à procura das terras desconhecidas, na época gloriosa dos nossos descobrimentos. O nosso caro amigo relatou-nos factos que nos edificaram e que mostram bem que nas veias do respeitável Comandante do Pedro Nunes e dos seus briosos marinheiros, circula ainda o sangue nobre dos portugueses que formavam a frota que devia descobrir o caminho marítimo para a Índia, que partiu de Belém no dia 8 de Julho de 1497 e que era presidida pelo inesquecível almirante Vasco da Gama.

O respeitável marinheiro vem passar alguns dias na companhia de seus queridos pais e estimados irmãos. O nosso amigo concordou em assinar o nosso jornal.

Parabéns e os nossos votos para que continue a servir a pátria com lealdade e carinho.

## Sande

Nodia 17 do passado mês de Junho celebrou o seu aniversário natalício o nosso caro amigo José Maria Ferraz, ilustre comerciante nesta freguesia de Sande.

O nosso bom amigo quis celebrar o seu aniversário em companhia de Deus, aproveitou esse dia para se confessar e comungar. E assim que a boa gente de Sande procede. O nosso amigo continua a manifestar a boa educação que recebeu dos seus piedosos pais e tem todo o cuidado com os seus filhinhos que procura educar no temor de Deus.

## Casamento

No dia 11 de Junho realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o casamento de Alberto de Freitas Meireles com Maria de Araújo Meireles Fernandes. São ambos naturais desta freguesia onde residem.

Esperamos que neste novo lar há-de haver sempre temor de Deus, pois são duas pessoas piedosas e cumpridoras do seu dever.

## Baptizado

No dia 16 de Junho foi baptizado na igreja paroquial desta freguesia a menina Rosa Meireles dos Santos, filha de Abel Rodrigues dos Santos e Angelina de Araújo Meireles.

Os pais residem na freguesia de Vil-de-Saio, perto da cidade de Viseu. Vieram em visita à sua família e aproveitaram a ocasião para mandar baptisar a sua querida filhinha na mesma pia onde foi baptizada a mãe.

Apresentaram as respectivas proviões do Senhor Bispo de Viseu e do Senhor Arcebispo de Braga.

## Ilustres Visitantes

Há dias, cumprimentámos, nesta freguesia, o Senhor Agostinho Edumundo Pimenta, ilustre filho desta terra e que exerce a sua actividade no Hotel Internacional de Lisboa. O nosso respeitável amigo aproveitou a ocasião para pagar a sua assinatura do nosso Vila-verdense, bem como a de seu distinto irmão Celso Fernandes Pimenta, outro amigo que temos na mais alta consideração.

Fazemos votos para que os nossos dois amigos continuem a dignificar a nossa terra.

No dia 12 do corrente também veio para passar alguns dias em companhia de suas irmãs e mais família, da cidade de Lisboa o Senhor Manuel de Oliveira, respeitável chefe de cozinha no Palácio Hotel da mesma cidade.

Veio na companhia da sua querida esposa e estimada filha. Este nosso querido amigo, no dia 13 teve a felicidade de comungar, dando assim um belo exemplo aos filhos desta terra. Oxalá que todos os filhos de Sande, que estão ausentes, imitem este nosso caro amigo.

## Festividade

No dia 1 do corrente celebrou-se nesta freguesia uma brilhante festa em honra de São Frutuoso que se venera no alto do monte desta freguesia.

Por causa da chuva que, nesse dia, nos mimoseou, desde manhã até à noite, a festa celebrou-se na igreja paroquial.

No dia 8 realizou-se a procissão à respectiva capela e durante o percurso cantou-se o terço.

Esperamos que São Frutuoso abençoe todos os filhos desta freguesia que tomaram parte na festa e especialmente o Senhor João José Pires, que está no Rio de Janeiro e que pagou todas as despesas desta festa para cumprir um voto de sua querida mãe, Balbina Rosa de

# Ciclo litúrgico do Pentecostes

(Continuação da página 2)

adversidades da vida, tiverem sido fiéis a Jesus, serão também um dia arrancados das mãos dos seus inimigos e entrarão no Céu, onde o mesmo Jesus lhes terá preparado o lugar como nos foi recordado na festa da Ascensão celebrada no tempo pascal. Estes pensamentos sobre a justiça divina são recordados neste 9.º Domingo depois do Pentecostes e neles devemos reflectir.



## Secretaria Judicial

DE

## Vila Verde

ÉDITOS DE 60 DIAS (2.ª publicação)

Faz-se saber que pela 1.ª secção desta Secretaria correm éditos de sessenta dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando o réu AURÉLIO FARIA DE ALMEIDA, solteiro, maior, morador que foi na freguesia de Sabariz, desta comarca, mas ora ausente em parte incerta da cidade de Belém, Pará, Brasil, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar o pedido formulado pelos autores D. Sara Faria de Almeida e marido Bernardo dos Santos Ferreira, proprietários, do Lugar da Vila, da freguesia de S. Paio do Pico, desta comarca, nos autos de acção de demarcação por estes intentada contra si, e outros, sob pena de se proceder imediatamente à nomeação de peritos.

Vila Verde, 11 de Junho de 1956.

Verifiquei. O Juiz de Direito, João Gonçalves Dias

O chefe da 1.ª secção, António da Costa Júnior

Araújo, que reside na casa de seu filho no lugar de Vilar desta freguesia. Que São Frutuoso seja mensageiro de muitas graças do céu em favor do nosso querido amigo.

Abrilhou esta festividade o alto falante de Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade.

Este nosso amigo tem procurado harmonizar a irradiação dos discos com a legislação superior e por isso o seu alto falante não escandaliza, mas, pelo contrário, concorre para o brilho do culto. Um dos ilustres professores do Seminário de Braga, que no fim do ano passado pregou nesta freguesia durante dez dias, no fim da pregação, deu os parabéns ao pároco e ao Senhor Alberto Peixoto e disse que um alto falante com ordem não faz mal às festas, mas pelo contrário dá-lhes mais brilho. — C.

# CASA FONTE LIMPA

Augusta Games — Vila Verde

## MERCEARIA

Sortido completo em géneros alimentícios.

Gosta de bom café?

Só nesta casa

## A FUNERÁRIA

Serviços fúnebres desde modesto a luxuoso

Preços módicos

## Relojoaria TIC-TAC

Relógios e concertos

## Adolfo Fernandes Machado

Largo Comendador Sousa Lima

Vila de Prado — BRAGA

# O homem e a felicidade

Colocou Deus no cutroira «Paraíso Terreal» o ser a que homem vimos chamando, desde Adão.

Este, julgando encontrar no Vale-de-lágrimas a segura felicidade, apenas a busca, e parte, sem dela se haver abeirado!

Pobre e indecisa humanidade! buscas, avaramente, a fortuna, como se nela pudesses firmar castelos de felicidade, quando só castelos de fumo que se esvai, consegues construir!

Esqueces o «sublime» que, simples de aparência, se eleva nas alturas como muralha indissolúvel e, covardemente, calas no espírito movido pelo plúmbeo ar da ambição, a voz duma consciência que te grita constantemente um: «Delectare in Domino, et dabit tibi petitiones cordis tui» (procurai no Senhor a vossa felicidade e Ele encherá os desejos do vosso coração).

Como te enganas, desvairada humanidade, quando corres, loucamente, atrás das honras do mundo, desprezando as virtudes dos humildes! Como te enganas, correndo atrás da felicidade que, por si só, não pode conferir a felicidade! E tens tantos exemplos!... Oh se tens!...

— Quantos que, correndo com os olhos fitos na riqueza, encontraram o vexame e a desventura!

— Quantos que, cegos pelo demónio da ambição, se viram a postos com o destroço dos lares e a divisão das famílias!

— E tu, humanidade fútil, ainda persistes em ser ambiciosa? Lembra-te que «a vida não é tempo que passa, mas obra que fica». — O que vale a vida?...

— Detens-te em ilusões quiméricas, vives, mas uma vida que não é vida, mas princípio da morte! Derruba a tua e a felicidade dos teus, se é que felicidade se possa encontrar neste mar encapelado que é a existência!

Miserável, pobre humanidade! Quantas vezes me quedo junto dum palácio que as flores circundam e os pergaminhos contam, e pergunto a mim mesmo: morará ali a felicidade? — Terrível divida, terrível pressentimento!

E quantas vezes, esse factor tão precioso, reside e abunda na choupana onde a luz indecisa da candeia e um tição no lume constituem o único aque-

cimento do lar pobresinho, marcado em pergaminhos de virtude, a única felicidade que tu, ó homem, podes usufruir neste peregrinar.

D. Silva Gonçalves (D. Silva)

# De longe e de perto

(Continuação da 6.ª pág.)

assuntos da maior importância e actualidade.

Em Viana do Castelo, três centenas de mulheres que procederam de noite à descarga de bacalhau verde chegado no dia 7, depois de tomarem café e aguardente em excesso, sentiram-se intoxicadas e tiveram de ir fazer tratamento ao Hospital.

No dia 9, ao passar em Lavradas — Ponte da Barca — uma camionete com carregamento de vinho, que se destinava a Viana do Castelo, embateu com um muro, despedaçando-se. O ajudante, que seguia sobre a carga, foi projectado a distância, tendo morte instantânea.

O sargento de Moçambique, José Bernardo Araújo, morreu em Macau por ter caído desastrosamente à água, na Baía de Chor-Mau.

Um cargueiro espanhol, devido ao denso nevoeiro na costa norte, embateu de encontro à penedia de Leixões e esteve prestes a afundar-se.

Dois mil soldados da guarnição militar do Porto fizeram espectacular demonstração das suas actividades num festival brilhante que o general comandante da 1.ª Região dedicou ao povo da cidade.

Na Murlosa durante o ano findo registou-se movimento de pescado na Ria e no Mar, que atingiu 1.867.212 quilos, com o valor de cerca de 4.500 contos e o valor do peixe importado foi do peso de 360.060 quilos, no valor de mais de seiscentos contos.

# «LUMEN DE LUMINE»

Amo tanto, do dia, a claridade...  
E, quando a noite vem, vem a amargura,  
Porque a treva, beijando a planura  
Da luz, faz sementeira de saudade...

Gosto do sol... destrói a opacidade  
Dessa nuvem que, às almas, faz tortura —  
Erro, mentira... toda a ideia impura;  
A sombra nega a luz, risca a verdade...

Faz-me pena quem olha de soslaio,  
Não cruza seu olhar com meu olhar...  
Maria, neste vosso mês de Maio,

Peço-Vos que saibamos copiar  
Esse, de Quem sois cópia e Mãe — Jesus —  
Esse, de u'Qmí dizmos «Luz da luz»!...

Maio, 1956.

Francisco Araújo Faria



## À MARGEM DO «HOMEM»

Oriz (S. Miguel), 15

### Baptismo

No dia 8 do corrente foi baptizada na igreja parochial desta freguesia uma criança do sexo feminino que recebeu o nome de Rosa Maria, filha legítima de António Almeida Costa e de Maria Celeste Meireles da Costa, do lugar de Portela.

### Casamento

No dia 8 do corrente, e no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, uniram-se pelos laços do matrimónio os jovens António Carlos da Silva, desta freguesia, e Dealinda da Conceição Gouveia, da vizinha freguesia de Gomide. Aos noivos, que fixaram residência no lugar de Portela, desta freguesia, desejamos as maiores venturas.

### Missa Nova

Hoje, na vizinha freguesia de Sequeiros, do concelho e arceprelado de Amares, cantou a sua 1.ª Missa o neo-sacerdote e nosso particular amigo, Rev. do P.e Carlos Augusto da Silva e Costa, natural da freguesia de Seramil, do mesmo concelho, e sobrinho do Rev. do P.e António da Silva e Costa, benquisto pároco da dita freguesia de Sequeiros.

O acto, a que estiveram presentes vários sacerdotes dos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, revestiu-se de grande solenidade, tendo a abrihantá-lo um côro composto de vários sacerdotes amigos. Como preparação espiritual para isso, fôra o povo da freguesia doutrinado durante três dias pelo pároco da freguesia de S. Vicente da Ponte, Rev. do P.e Bento Duarte de Araújo, que também proferiu o sermão laudatório deste dia de festa.

Porque a igreja parochial, de acanhadas dimensões, não comportaria a concorrência de fiéis neste dia, teve a Missa de ser celebrada ao ar livre, com licença superior. Apesar dos chuviscos que por vezes visitavam a assistência, ninguém arredou pé, na ânsia de assistir até ao fim, receber a primeira bênção do novo eleito do Senhor e beijar pela primeira vez as suas mãos sagradas, que pela vida fora muitas vezes absolverão almas cativas de culpas, abençoarão corações dispostos ao bem e indicarão a todos o caminho, ajudando-os na ascensão da virtude, para o Céu.

Felicitemos o novo Levita e desejamos-lhe longo e frutuoso apostolado.

### Vilegiatura

Depois de ter passado alguns dias de repouso nas termas de Monsão, regressou à freguesia de S. Pedro de Valbom o pároco da mesma, Rev. do P.e Manuel de Araújo Regadas.—C.

### Pedido de casamento

Pelo sr. Comendador António Peixoto, conceituado industrial da cidade de Braga, foi pedida para seu filho, Engenheiro João Gomes do Vale Peixoto, a menina Maria do Pilar Vilela Guimarães, finalista da Escola Normal de Braga, filha do sr. Dr. António Ribeiro Guimarães, director do Hospital de Vila Verde e de sua finada esposa, D. Belmira Rodrigues Vilela.

## “Deus não quer..”

Uma hora da tarde. Quadro horrível!  
— Em casa está só ela! Há-de ser!...  
Com este ferro fá-la-ei querer!  
Eia! Há-de ser! Nada temível!

Agora! Se não queres já morrer!  
Vamos! Agora! Ouves o recado?!...  
— «Que fazes, Alexandre? É pecado.  
Olha que vais p'ro inferno! Deus não quer.»

Passaram dez minutos. — Sim? Não?! — «Não!»  
Rasga as carnes o ferro. Jorra o sangue.  
E da vítima o puro corpo exangue,  
No chão, ao criminoso dá o perdão.

Mais umas horas e ele na prisão,  
E a heroína, de muito humilde origem,  
Triunfará na Celestial Mansão!  
E' Maria Goretti, Mártir, Virgem!

Prado, Julho de 1956

FRANCISCO ARAÚJO FARIA

## Nota Pastoral do Episcopado Português sobre a modéstia cristã

(Continuação da 2.ª página)

mentos se se apresentam indevidamente, por exemplo de shorts, calções vulgares, ou em mangas de camisa.

E concluímos apelando, com Sua Santidade Pio XII na citada carta da S. C. do Concílio, para os militantes da Acção Católica e associados das obras de piedade nesta nova cruzada contra costumes pagãos vindos do estrangeiro, e corruptores da inocência e da moralidade. Citamos as próprias palavras do Papa: «os militantes nos exércitos da Acção Católica considerem, também como missão principalíssima, intensificar o trabalho, já começado, neste campo». A Portugal, que ouviu directamente a mensagem de Fátima, cumpre especial obrigação de dar o exemplo.

Esta Nota Pastoral será lida pelos Revs. Párocos e Capelães em todas as igrejas e capelas nas missas do primeiro domingo depois da sua publicação, e para ela deve chamar-se a atenção dos fiéis, sempre que as circunstâncias o exijam ou aconselhem.

Fátima, 22 de Junho de 1956.

REPUBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio — LISBOA

ÉDITOS DE CONCESSÃO

PROCESSO N.º 2.318

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Minas da Gatanha, L.da, requer a concessão da mina de estanho denominada QUEBROSA (Reg. n.º 6) situada na freguesia de Ceifões concelho de Vila Verde e distrito de Braga registada na Câmara Municipal do referido concelho (em 21 de Junho de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 20 de Junho de 1956

O Engenheiro Chefe da Repartição,

Alcino da Silva Gomes

Eng.

## Sociedade

### Aniversários

Nesta quinzena ocorrem os seguintes aniversários:

No dia 23, o do Rev. P.e Alfredo Pimentel Soares Nogueira, muito digno Pároco do Pico de Regalados. No mesmo dia o do sr. Elisiário de Magalhães detra, professor na Laje.

No dia 24, o do Rev. do P.e Domingos António da Mota Vieira, muito digno Pároco de S. Miguel de Prado.

No dia 27 o da sr.a D. Aurora dos Anjos Pereira de Magalhães, professora da Laje.

No dia 29, o da menina Maria Laura Machado Vilela, filha do sr. Alberto Rodrigues Vilela.

No dia 30, o de D. Maria Júlia Vilela de Sousa.

No dia 31 o do nosso prezoado assinante Rev. P.e Eugénio Adelino Gonçalves de Campos, M. D. Pároco de Vilar e Chamoim — Terras de Bouro. A todos desejamos longa vida e muita saúde e felicidades.

\* \*

No dia 26 de Julho ocorre ainda o duplo aniversário fúnebre do falecimento, em Vila Verde, de D. Maria da Glória da Costa Machado Vilela e o de sua filha Ana Vilela de Sousa.

## DO RIO DE JANEIRO

Rio 9-7-1956

O mês de Junho terminou deixando sempre saudades.

As festas de Santo António, São João e São Pedro, fazem parte da alegria do povo Brasileiro, e dizem bem a continuação de Portugal, neste lado do Atlântico. Para maior brilhantismo, temos mais uma satisfação do mês de Junho, para o Brasil reconhecer Portugal como seu verdadeiro protector.

A 17 de Junho de 1.897, nasceu Maria Izilda, na Póvoa de Lanhoso, na encantadora Província do Minho, Portugal. A sua passagem pela terra, foi apenas de 14 anos incompletos.

No dia 24 de Maio de 1911, Nosso Senhor a chamou para a eternidade.

Passados 39 anos, foi Izildinha (como é conhecida) trasladada da sua última morada em Guima-

rães para o cemitério de São Paulo em 1950.

Reconheceram os admiradores de Izildinha «O Anjo do Senhor». Até as próprias flores que estiveram junto do corpinho deste verdadeiro Anjo, foram encontradas, depois de 39 anos, como se fossem colhidas no mesmo dia, no seu jardim.

Hoje São Paulo, venera Izildinha como uma verdadeira Santa, porque multiplicam-se as graças concedidas aos seus devotos. Foi publicada uma poesia de um poeta Brasileiro, também do Estado de São Paulo, no mundo Português que a vou transcrever numa folha separada, para todos os Vila verdenses se orgulharem de que a Província do Minho também enviou para o Brasil um Anjo, que há-de abençoar com a sua protecção este grande Brasil, filho legítimo de Portugal.

José M. Vilela de Sousa

## Novas Secções

Para tornar o nosso periódico mais *avantiado*, alguém sugeriu a ideia de criar novas secções e como que *m'arrancou* a aprovação, não obstante a sua facilidade em prometer e a escassez em realizar.

Como naturalmente as crianças se interessarão também pela sua secção própria, lembrei-me de lhes oferecer alguns pequenos quadros de *história natural*, que lhes foram dedicados pelo célebre Buffon na sua «História Natural sobre Quadrúpedes, Répteis, Peixes e Aves».

Principia ele por um pequeno quadro sobre

### O Burro

Este animal é de grande utilidade, tanto no campo como no moínho. É bastante forte para conduzir fardos consideráveis: como pouco não é escrupuloso sobre a qualidade de alimento. Apesar da sua utilidade, o Burro é objecto de desprezo, porque é vagaroso, indócil e cabeçudo. Apresenta-lhes, em seguida,

### O Cão

Além da força, destreza e agilidade, o Cão tem, por excelência, todas as qualidades que podem prender as atenções do homem.

A sua coragem e ardor cedem ao desejo de agradar e de se afeiçoar.

Antes de usar os seus talentos, ele espera com submissão a ordem de seu dono. Sem ter, como o homem, a luz do pensamento, ele tem o calor do sentimento e a pureza dos afectos.

Mais sensível á recordação dos benefícios que à dos ultrajes, não desanima com os maus tratos; e longe de se irritar ou de fugir, expõe-se mesmo a novas demonstrações, para desarmar com paciência, a mão que vem de o ferir.

Era necessário ao homem este companheiro fiel para submeter outros animais de mais agilidade e mais fortes do que ele, e que o rodeiam.

Milhares de exemplos provam a afeição e a sagacidade deste animal.

Certo homem, vestido com indumentária ridícula, em dia de carnaval, foi mordido pelo seu cão, que a princípio o não reconheceu. Para castigo do seu erro, o pobre animal foi esconder-se no fundo de um celeiro, onde se finou de dor por mais carícias que o seu dono lhe fez para o determinar a voltar.

O rasgo seguinte chegou até nossos dias. Um habitante de Valenciennes morreu; o seu cão

## Missa Nova

Na freguesia de Oleiros, celebrou a sua primeira Missa, no dia 18, consagrado à Padroeira (Santa Marinha) o Rev. P.e Vitor de Oleiros, que no século era conhecido pelo nome de José Maria Arantes da Silva, filho de Manuel Joaquim da Silva e de Maria Arantes.

Foram acólitos, o P.e Miguel e P.e Fernando de Negreiros, que no dia 29 do corrente subirão também os degraus do Altar.

Foi presbítero assistente o Rev. António M. Vilela de Sousa, pároco da Laje e orador o Rev. Francisco da Mota Mourisca, da Ordem dos Capuchinhos, assim como os três primeiros.

A's lavandas serviram os padrinhos do neo-presbítero Domingos Gonçalves de Carvalho e Júlia da Silva Pereira, de Oleiros.

No fim da Missa, foi servido o almoço em casa dos pais do novo levita, ao qual assistiram entre vários convidados, os sr.s. Engenheiro Borges de Avelar e Esposa, D. Naí de Castro Borges, do Porto. Dirigiu o canto o Rev. Pároco de Oleiros, António Augusto Dias Barbosa.

acompanhou o préstito e ficou sobre o túmulo do seu dono. Ao fim de quinze dias, a sua constância fez nascer em jovens o projecto de construir uma choupana para este guarda fiel e lá passou nove anos sem se afastar mais de doze ou quinze passos do posto que o seu coração lhe havia assinalado.

### Humorismo

Entre desconhecidos:  
— O cavalheiro deve ter já uma idade apreciável—dizia certo viajante a um habitante do interior do Perú.

—Sim, tenho 70 anos.  
—É então a pessoa mais velha desta localidade?

—Não, senhor, meu pai tem 96 anos.

—Caramba! Gostaria muito de o conhecer.

—Eu também teria muito gosto em lho apresentar; porém não é possível, porque saiu de bicicleta; foi visitar meu avozinho..

Sinal de coragem:

—Tenho visto muita coisa em viagens pelo mundo inteiro. Uma vez estava no Chile quando assisti a um horrível terramoto...

—Tremeste com medo, hein?

—Quall A terra tremia mais do que eu..



## A Misericórdia de VILA VERDE E O SEU HOSPITAL

O número de 4 de Setembro de 1943 da «Folha de Vila Verde» publicava ainda o seguinte artigo do nosso prestimoso colaborador Rev. Manuel Gonçalves Diogo:

«Cristo Jesus, ao unir na Pessoa Sagrada do Verbo as naturezas humana e divina, numa cruz de sofrimento — estandarte de resgate da humanidade oprimida — elevou a dignidade de todos os homens, de modo a considerá-los como pertencentes a uma grande família liberta, de que Ele é a cabeça e o vínculo da caridade fraternal. Percorre peregrino a Judeia, a Samaria, faz prodígios, milagres, perante as multidões ávidas de novidades, ambiciosas de comando e império sobre o mundo; mas do fundo dos vales, no recanto das aldeias, junto das fontes, no centro das sinagogas, no anfiteatro do grandioso templo, recolhe e enxuga lágrimas, socorre as misérias: ressuscita os mortos, dá vista aos cegos, levanta do catre os paralíticos, faz vibrar a língua dos mudos e os ouvidos dos surdos, limpa os leprosos. Prega a doutrina da misericórdia.

Se alguém é perseguido pelo sarcasmo e hipocrisia farisaica, recebe-o de braços abertos, e, ao pecador, dá-lhe o ósculo da reconciliação. Junto do lago de Tiberíades, na doce e poética encosta duma colina, dá, com cinco pães e dois peixes, de comer a mais de cinco mil pessoas famintas, que há três dias andavam foragidos de suas casas. E no Sermão da Montanha, maravilhoso catálogo dos grandes bemaventurados, traduz, nestas palavras sintéticas, a índole dos seus soldados e reino: «Bemaventurados os que usam de misericórdia, porque alcançarão misericórdia».

A sua Igreja, continuadora desta missão, compenetra-se da doutrina, é uma Santa Casa de Misericórdia, onde os fiéis afortunados, material ou espiritualmente, são os benfeitores, e toda a miséria o socorrido. Formar, desde início, um só coração e uma só alma pobres e ricos, há uma caixa que sustenta, com esmolas, os infortunados, os pobres são o tesouro da Igreja, e a ordem do diaconado é instituída para deles cuidar especialmente.

Logo que a liberdade pública foi outorgada à Igreja pelo édito de Constantino, a caridade cristã sai dos seus âmbitos ocultos para, à luz do dia e da gentildade egoísta, erguer os seus hospícios, hospitais, orfanatos, asilos.

Os bispos consideram obrigação essencial tratar de recolher estas misérias; as comunidades de fiéis, as casas religiosas, entre os seus primordiais encargos, contam recolher os pobres, sustentar os hospitais. E aos olhos do mundo, na bela e crente Idade Média, os hospitais de Roma, Reims, Cluny, S. Bernardo dos Alpes, seguidos pelos Beneditinos, Franciscanos, Dominicanos, etc., espalham, sobre essa onda de miséria, filhas do choque do paganismo e da barbárie, o doce bálsamo do Bom Samaritano.

A Igreja nunca deixou de levantar a sua voz, dizendo ao rico que o supérfluo é o pão dos pobres; e, para os mover mais eficazmente enriquece com indulgências os beneméritos das casas de caridade.

No século XIV, na diocese de Paris, havia mais de cinquenta Casas de Deus para recolher os doentes e velhos; em Florença a caridade cristã dispunha de mil camas para os doentes. As Confrarias, maravilhosa instituição sindical, também secundam o movimento da caridade. Na idade moderna e contemporânea, em nossos dias, pela Europa; nos sertões da África, nas estepes da Ásia e América, é ainda a Igreja que prega bemaventurados os que usem de misericórdia, porque alcançarão misericórdia. Irmãs da Caridade, religiosos de diversas Ordens e Congregações, em todas as idades, deixam tudo, realidades e fantasias da vida, para cuidar dos infelizes.

Em Portugal, também admiramos as instituições cristãs de assistência da liberalidade das suas santas raíñas, piedosos reis; olhamos, com assombro, para enormes hospitais, asilos, orfanatos, erguidos por bons cristãos, favorecidos pela fortuna, que vincaram os seus nomes em obras imortais. Ao percorrermos as cidades e as vilas, algumas tão pobres, lá encontramos padrões imorredoiros de caridade, erguidos pelo povo bom e crente, por uma instituição ou Confraria, ou por um filho bom da terra, a difundir a luz da caridade. Mas há muitas terras sem instituições de caridade, onde essas palavras de Cristo não chegaram, ou não caíram em boa terra.

Erguer essas obras, acalentá-las, sustentá-las, é estender a acção da Igreja, ser bom cristão. E' este o segredo místico e doutrinar em que se apoia a acção da caridade cristã por dois milhares de anos em fora — «Qualquer bem que façais a um destes mais pequeninos, a mim o fazeis», disse Jesus.

Vila Verde, como terra cristã, vai à frente, nos seus sentimentos arreigados à fé tradicional de seus avós, mas não possui uma única instituição de caridade. Por isso, este movimento pela fundação da Santa Casa da Misericórdia deve ser secundado por todos que ainda conservam no âmago da alma a fé cristã, por todos os Vila-verdenses».

## À MENINA IZILDINHA

Portugal Torrão Bendito,  
Por Cristo Nosso Senhor,  
Nos Enviaste A Izildinha,  
Para Aplacar Nossa Dor.

Esse Escrínio Tão Mimoso,  
Que Dons Preciosos Encerra,  
É O Alento E O Conforto,  
Dos Viventes Desta Terra.

Izildinha. Anjo Querido.  
Fonte de Graça E De Luz.  
Deixando A Pátria Longínqua  
Os nossos Passos Conduz.

Vieste Lá De Portugal,  
Dêsse Solo Abençoado,  
Para Ajudar Toda A Gente,  
Do Nosso Brasil Amado.

Autor — Joaquim Augusto Sanfins

Itatiba. Estado de S. Paulo

(Transcrito, do O Mundo Português)

## Morreu o Padre Américo

(Continuação da 1.ª página)

atingido mais gravemente com fracturas e outros ferimentos.

Transportado ao Hospital de Santo António, do Porto, aí lhe fizeram quanto humanamente era possível para o salvar; mas o desastre foi mortal.

No Domingo, às 10 horas, o Padre Américo, perfeitamente lúcido, pediu os últimos sacramentos, que lhe foram administrados pelo Capelão do Hospital, R. P. e Vieira Mendes.

Às 6,5 horas do dia 16, falecia o bondoso sacerdote. Esta notícia foi divulgada rapidamente através das Emissoras do País.

## DE LONGE E DE PERTO

A oposição alemã estudou os problemas da reunificação e do rearmamento.

Foi abolído o cargo de Administrador na zona de Tanger.

O Padre Américo de Aguiar morreu; mas a sua Obra dos Gaiatos e do Património dos Pobres, fica a imortalizar a sua memória abençoada por todos.

O Sultão de Marrocos foi delirantemente aclamado no Médio Atlas e falou aos berberes da unidade marroquina e da ordem.

O Governo francês obteve forte maioria na Assembleia Nacional ao terminar o debate acerca da EURATOM.

O Marechal Tito, da Jugoslávia, recebeu o Secretário geral das Nações Unidas.

A Esposa do Presidente dos Estados Unidos da América procedeu ao baptismo do «Nautilus» — o primeiro submarino atómico do mundo.

Na Baixa Austria registaram-se em toda a região, temporais violentos, que provocaram incêndios e inundações, avaliando-se os prejuízos em mais de dez milhões de francos.

Das eleições Presidenciais do Perú, efectuadas em 17 de Junho, saiu vitorioso o Dr. Manuel Prado, antigo Presidente da República, obtendo perto de 70% dos lugares do Parlamento.

Em 1960 deve ficar concluída a grande barragem de Kariba, que permite abastecer com energia eléctrica muito barata o território das Rodésia e a Niassalândia. A represa de Kariba ficará a ser a maior do Mundo, com a capacidade de produção de 7.650 milhões de kW por ano.

Perto de Estocolmo, um rebocador colidiu com um navio de 5.000 toneladas afundando-se. Quatro homens que iam a bordo morreram afogados.

Na Austria, quando realizavam a subida ao maciço de Pyhás, de 2.244 metros, três mulheres alpinistas austriacas caíram a um precipício de cerca de 100 metros, tendo uma delas morte instantânea e as outras duas ficado gravemente feridas.

O Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho teve uma reunião para tratar

## Postal do Brasil

Aqui neste labirinto,  
Não há nada que me encante...  
Que saudades eu não sinto  
Da minha casa distante!

Apetece-me somente  
Ter asas para voar  
Até à casa ridente  
Que deixei além do mar...

Pequenina muito embora,  
Tinha o conforto dum ninho;  
Lá havia, a toda a hora,  
A riqueza dum carinho.

Casa assim tão soalheira  
Como aquela em que nasci  
Nesta terra brasileira  
Ainda não descobri.

Estas longas Avenidas  
Não foram feitas pra mim:  
— Antes agrestes Subidas  
Da nossa agreste Aboim!

Que importa ganhar dinheiro  
Usar chapéu de palhinha,  
Longe do amor verdadeiro  
Da minha santa Mãezinha?

Ai minha Mãe, minha Mãe,  
Ai minha Mãe adorada!  
Agora percebo bem  
— Quem não tem mãe não tem nada!

Mas não pense, por favor,  
Que a vida não corre, aqui:  
Só sinto uma grande dor  
Por estar longe de Si!

CARLOS DE VILAR

P. S.

Logra saúde, não logra?  
Lá estarei qualquer dia.  
Eu hei-de fazê-la sogra...  
Ou já morreu a... Maria!

C. de V.

## GRUPOS - MOTORES E BOMBAS DE REGA

DAS MELHORES MARCAS:  
Inglesas, francesas, americanas.

**Casa José Santos**

Bom Retiro — Vila Verde

Todos os acessórios para os grupos de rega, a electricidade, a petróleo e a gasoil.

## VEM AÍ O CALOR

Não deixe secar as suas sementeiras.

Preços excepcionais e honestidade na qualidade, encontra nesta casa.

(Continua na 4.ª página)